

Área temática: Saúde

CONTROLE E PREVENÇÃO DE ENTEROPARASITOS EM CRIANÇAS DA CRECHE RITA GADELHA DE SÁ EM JOÃO PESSOA/PB

Tamires Soares de Oliveira Andrade¹, Thainara Oliveira Silva¹, Thandy Martins de Sousa¹, Anderson Rodrigo da Silva Bezerra¹, Francisca Inês de Souza Freitas²

Introdução: As parasitoses intestinais são doenças negligenciadas que são geralmente veiculadas pela água, os alimentos e as mãos dos manipuladores de alimentos. As referidas enfermidades acometem principalmente as crianças, influenciando negativamente no estado nutricional das mesmas, comprometendo o crescimento físico e os desenvolvimentos psicomotor e educacional. **Objetivo:** a ação extensionista teve como objetivo investigar enteroparasitos em crianças e pesquisar ovos e larvas de helmintos em elementos sanitários da creche Rita Gadelha de Sá, localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba. **Metodologia:** foi realizada uma visita, onde, primeiramente, se aplicou um questionário epidemiológico com os responsáveis pelos alunos, visando avaliar as condições higiênico-sanitárias, e também a entrega de coletores para o exame de fezes. Em seguida, os estudantes que fazem parte do projeto apresentaram palestras, peças teatrais e músicas parodiadas abordando temas como a lavagem correta das mãos, dos alimentos e as parasitoses intestinais, tudo isso de maneira bem lúdica e criativa, buscando chamar a atenção das crianças para que elas possam aprender a prevenir tais doenças brincando. Simultaneamente, estava sendo realizada, pela técnica de Graham, a coleta de amostras de objetos sanitários que as crianças tem contato direto. **Resultados:** as amostras fecais e as obtidas nos banheiros foram analisadas pelos alunos extensionistas sob a supervisão da professora orientadora e dos técnicos do Laboratório de Parasitologia Clínica da UFPB. Dentre as 27 crianças que participaram dos exames, 14 delas (51,85%) albergavam, pelo menos, um dos enteroparasitos seguintes: *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Iodamoeba butschlii*, *Enterobius vermicularis* e *Ancylostomatidae*. Na análise do material sanitário, não foi encontrada nenhuma estrutura parasitária. **Conclusão:** não havia negligência quanto à limpeza dos banheiros da creche, logo, esse não era o principal meio de contaminação das crianças. Pelo questionário epidemiológico, pode-se observar que há alguns fatores de risco no ambiente familiar como saneamento básico inadequado e baixas condições de higiene. Assim sendo, faz-se necessário a adoção de campanhas educativas relacionadas à higiene pessoal e à correta manipulação dos alimentos, extensivas aos familiares daquelas crianças.

Palavras-chave: crianças, parasitoses intestinais, sanitários

1. aluna do curso de Farmácia, colaboradora, tami.andrade93@gmail.com; aluna do curso de Farmácia, colaboradora, thainara.o.s@hotmail.com; aluno do curso de Farmácia, colaborador, thandym@gmail.com; aluno do curso de Farmácia, colaborador, andersonbzerra@hotmail.com; 2. orientadora, CCS, fisf@bol.com.br